

Documentação

Fonte: Acritica

Data: 12/10/99 Pg. C-6

Class.: 115

PESQUISA

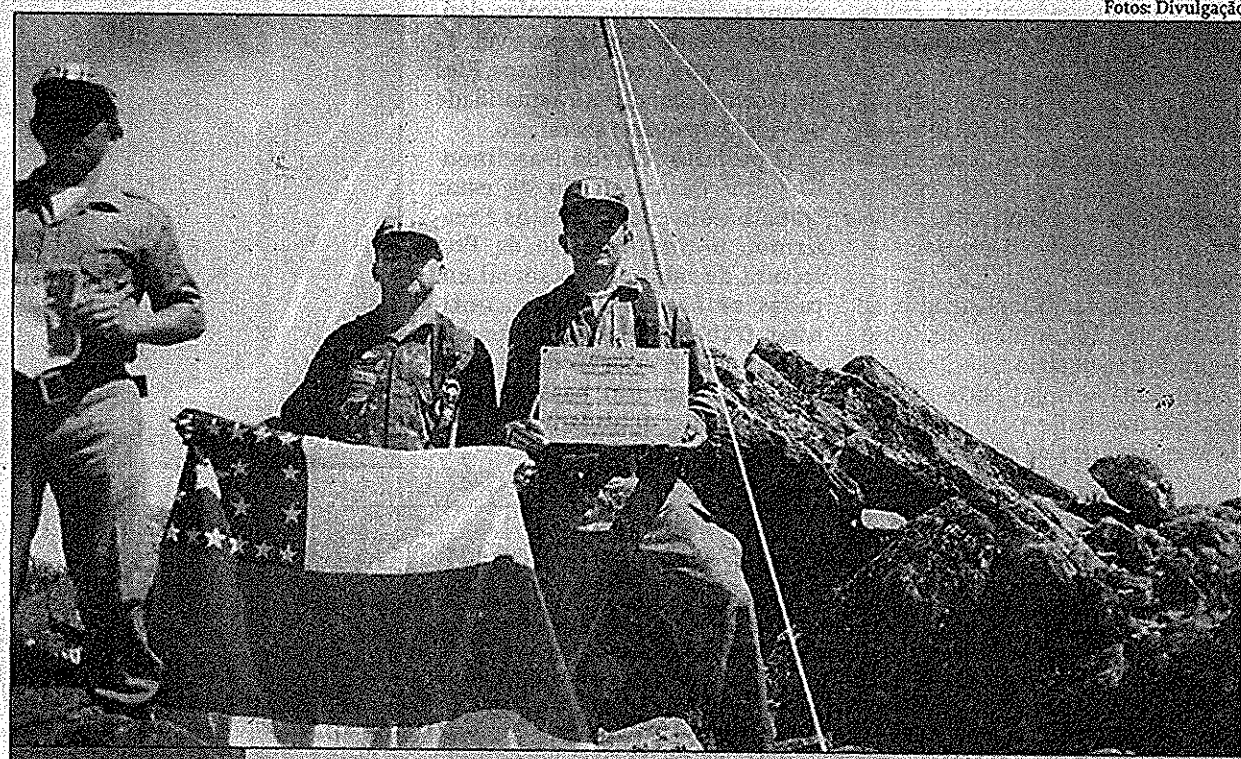
# PMs preparam aventura até o Pico da Neblina

**OFICIAL ALMIR DAVID JÁ ESTEVE NO CUME DA MONTANHA, ONDE HASTEIOU A BANDEIRA DO AMAZONAS E PRETENDE RETORNAR DAQUI A DOIS MESES**

ACYANE DO VALLE

Dois policiais militares querem levar ecólogos e cientistas de instituições que pesquisam a Amazônia para uma aventura na região da Cabeça do Cachorro, onde está o ponto mais alto do Brasil, o Pico da Neblina. Os oficiais da Polícia Militar do Amazonas Almir David Barbosa, 32, e José Alves da Silva, 34, pretendem escalar a montanha daqui a três meses e depois trazer na bagagem, no caminho de volta a Manaus, informações preciosas sobre fauna, flora e clima daquela área.

Em dezembro do ano passado, o capitão PM Almir David, que está há 14 anos na polícia, o mesmo tempo de José Alves, hasteou a bandeira do Amazonas no topo do Pico da Neblina em homenagem ao 160º aniversário da PM. Almir David falou que a região é belíssima, com paisagens que superaram todas as



Fotos: Divulgação

**PRIMEIRA VEZ** Almir David (à direita) cumpriu sua primeira missão ao local em dezembro do ano passado

suas expectativas. A vegetação, os animais e o clima encantaram o grupo durante as caminhadas pelas trilhas no meio da mata, na viagem pelo rio e também na área da montanha.

Esse é um dos motivos para levar cientistas e pesquisadores nessa segunda expedição até o local, pois eles podem encontrar espécies ainda não catalogadas pela ciência,

além de obter maiores informações sobre clima e ventos, cujos dados podem ser importantes na elaboração ou conclusão de pesquisas ambientais a respeito da Amazônia. As instituições de pesquisa no Estado ainda serão convidadas.

**VIAGEM**

No ano passado, os dois oficiais enfrentaram muitas dificuldades

para atingir a região da Cabeça do Cachorro. A área é conhecida por esse nome porque, olhando pelo mapa, o local assemelha-se à cabeça de um cão. O maior problema durante a expedição foi a navegação pelo rio Ya, no Município de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus), e o frio intenso na base do Pico da Neblina, em torno de 7 graus Celsius.

## Dificuldades aparecem antes da subida



**MEIO DO CAMINHO** Almir (terceiro à direita) e a equipe de 98

Quando da primeira escalada, no caminho, a navegação dificultou um pouco porque o nível do rio estava muito baixo e "a voadeira ficava todo o tempo encostando nas pedras", lembrou Almir David.

Uma caminhada de quase 80 quilômetros dentro da mata, com pedras e inúmeras subidas e descidas, também não foi nada fácil. Os dois oficiais e o restante da equipe passaram três dias caminhando para chegar ao Pico da Neblina. "Não há problema em subir a montanha. Dá para fazer isso em aproximadamente três horas. O problema é chegar lá, atravessando pela Serra do Tucano".

O capitão explicou que existem outras opções mais fáceis para atingir o pico. Uma delas seria pela aldeia yanomâmi-iauaeté, em cuja área está instalado um pelotão do Exército. Entretanto, como a expedição tinha interesse em testar conhecimentos de sobrevivência na selva, foi esco-

lhido um caminho mais longo.

Eles passaram 25 dias viajando, em uma aventura pela cabeceira do rio Caaburi, na Venezuela, próximo à fronteira com o Brasil.

Para chegar ao topo do Pico da Neblina, com 3.014 metros de altitude, não houve necessidade de utilização de cordas. "Mas alguns locais são extremamente perigosos", alertou o capitão PM Almir David.

Por causa da neblina da montanha, que se intensifica em determinados horários, impossibilitando que se tenha uma visão completa da região, a subida precisa começar cedo, às 5h. "A neblina lá é forte todos os dias. Só dá para ver alguma coisa bem cedo ou no final da tarde. Às 8h, a neblina começa a fechar".

A segunda expedição ao Pico da Neblina já começou a ser preparada. O outro oficial, José Alves, que participou da aventura do ano passado, virá do Nordeste especialmente para escalar o pico.